

O MAPEAMENTO DA INDÚSTRIA CRIATIVA NA CIDADE DE PELOTAS/RS

ANA LETÍCIA PALDÊS DA COSTA¹; DANIELA MIGUEL COELHO²; DANIELA
MIGUEL COELHO³

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiapaldes@gmail.com

²⁻³Universidade Federal de Pelotas – danielagmcoelho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as empresas passaram a reconhecer a importância da criatividade e da inovação no seu planejamento estratégico. A capacidade de inovar de forma expressiva se consolidou como fator determinante da vantagem competitiva das empresas. No Brasil, a economia criativa tem apresentado resultados significativos, proporcionando oportunidades e criando condições para transformar a diversidade e os talentos criativos em um ativo econômico.

De acordo com a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, a FIRJAN, entidade que desenvolve e coordena estudos para orientar as empresas fluminenses mas que patrocinou estudos abrangentes para todo o Brasil sobre o tema da economia criativa, o conceito de indústria criativa é o “que tem sua origem na criatividade, na perícia e no talento individual e que possuem um potencial para criação na riqueza e empregos através da geração e da exploração de propriedade intelectual”.(DCMS, 2011 *apud* FIRJAN, 2011, p. 1).

Segundo os dados da FIRJAN, em 2011, 243 mil empresas constituíram o núcleo da indústria criativa no Brasil. Os dados mostram ainda que toda a Cadeia da Indústria Criativa, que inclui atividades relacionadas e de apoio, movimentou mais de 2 milhões de empresas brasileiras. Dessa forma, segundo o Mapeando da Indústria Criativa da FIRJAN, estima-se que o núcleo criativo gerou um Produto Interno Bruto equivalente a R\$ 110 bilhões, ou 2,7% do total produzido no Brasil. Essa cifra chega a R\$ 735 bilhões se considerada a produção de toda a Cadeia da Indústria Criativa nacional, equivalente a 18% do PIB brasileiro. Esses resultados colocam o Brasil entre os maiores produtores de criatividade do mundo, superando países como Espanha, Itália e Holanda.

No Rio Grande do Sul são 18 mil empresas que empregam idéias como principal insumo de produção. Estima-se que o núcleo criativo gaúcho gere 1,9% de tudo que é produzido no estado. Isso equivale a um PIB de 5,2 bilhões de reais por ano, o que coloca o RS como a quinta maior produção de bens e serviços criativos.(FIRJAN, 2011)

A partir de números como estes, percebe-se que a economia criativa está se configurando em um dos conjuntos produtivos mais dinâmicos do mundo (JUNIOR, *et al.*, 2011). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral evidenciar uma discussão teórica sobre Economia Criativa e descrever o mapeamento da Indústria Criativa na cidade de Pelotas/RS.

Para Caiado (2011, p.15) economia criativa é “o ciclo que engloba a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que empregam a criatividade, o ativo intelectual e o conhecimento como recursos produtivos fundamentais. As atividades econômicas são desenvolvidas a partir da combinação de criatividade com técnicas e/ou tecnologias, agregando valor ao ativo intelectual”. Para Annunziata(2012), a economia criativa provem de talentos que se estabelecem de forma individual ou coletiva, para produzir bens e serviços criativos, segundo a autoidentificação do

trabalhador com a tarefa. As conexões criativas permitem a mistura de conhecimentos pessoais, transformando-os em linguagem sensível, a partir das quais as mídias sociais geram o aumento dessa capacidade de conversação e as transformam.

Este trabalho é justificável, pois a exposição sobre a Economia Criativa na cidade de Pelotas contribuirá para o debate acadêmico de um assunto local, introduzindo uma discussão à sociedade pelotense e a gestores públicos. Afinal, quanto mais se entende a dinâmica dessas atividades no município, mais eficiente será o planejamento e definições das ações para acelerar o desenvolvimento da cidade.

2. METODOLOGIA

Para apresentar o quadro da economia criativa na cidade de Pelotas/RS, foram utilizados os recursos disponíveis no site da FIRJAN, no qual permitem a consulta de dados catalogados por cidade e setores. Os segmentos criativos são divididos em 14 áreas: *Arquitetura & Engenharia, Artes, Artes Cênicas, Biotecnologia, Design, Expressões Culturais, Filme & Vídeo, Mercado Editorial, Moda, Música, Pesquisa & Desenvolvimento, Publicidade, Software e Computação & Telecom.*

Os períodos analisados foram os anos de 2010 e 2011, fornecendo as variações como parâmetros. Outro indicador utilizado foram os dados médios do Rio Grande do Sul e a média nacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados sobre o crescimento da economia criativa no Brasil são surpreendentes. Porém, devemos destacar que os números apresentados podem ser ainda mais robustos, pois as metodologias de pesquisas utilizadas captam apenas empreendimentos e trabalhadores formais. Boa parte da produção e circulação doméstica de bens e serviços criativos nacionais não é incorporada aos relatórios estatísticos, dado o alto grau de informalidade da economia criativa no Brasil.

Na cidade de Pelotas, observamos de acordo com a Tabela 1, que o número de profissionais na qual tem idéias como insumo principal para geração valor aumentou de 1.024 para 1.207 trabalhadores. O aumento de 1,96% na variação de trabalhadores no município é maior do que as concentrações totais no estado do Rio Grande do Sul(1,07%) e no Brasil(1,08%).

Destaca-se na Tabela 1 que o segmento de Publicidade teve um aumento significativo em número de trabalhadores no município de Pelotas(50,56%), muito pelo que o segmento suporta: marketing, pesquisas de mercado, atividades de publicidade e organizações de evento, no qual Pelotas cada vez mais esta sendo inserida no mercado. Entretanto, como demonstra a Tabela 2, houve uma redução da remuneração neste segmento em 8,64% dentre os anos 2011 e 2010.

Entre os referidos anos, a Tabela 1 ilustra que no Brasil teve apenas uma redução no quadro de trabalhadores por segmento, sendo ele o da moda(-2,13%). No que tange ao estado do Rio Grande do Sul, aconteceram duas diferenças negativas referentes à força de trabalho empregada: *Filme e Vídeo*(-6,15%) e *Moda*(-3,46%). Já na cidade de Pelotas os índices negativos apareceram nos

segmentos de *Biotecnologia* (-20,83%), *Música* (11,11%), *Filme e Vídeo* (10,34%) e *Televisão e Rádio* (1,96%).

No tocante as mensurações que constituem à remuneração média dos profissionais, percebe-se a desvalorização no setor de *Artes Cênicas*, tanto a nível estadual (-8,20%) como a nacional (-2,64%). Entretanto, no município de Pelotas foi conferido um aumento significativo de 47,62% neste segmento.

TABELA 1 - TOTAL DE PROFISSIONAIS POR SEGMENTO POR CIDADE, ESTADO E PAÍS.

	Pelotas			Rio Grande do Sul			Brasil		
	2010	2011	Variação	2010	2011	Variação	2010	2011	Variação
Arquitetura e Engenharia	280	293	4,64%	10.690	11.516	7,73%	214.228	230.258	7,48%
Artes	45	47	4,44%	1.642	1.709	4,08%	32.039	32.930	2,78%
Artes Cênicas	8	8	0,00%	292	295	1,03%	9.338	9.853	5,52%
Biotecnologia	24	19	-20,83%	711	846	18,99%	22.631	23.273	2,84%
Design	153	166	8,50%	7.861	8.673	10,33%	92.444	103.191	11,63%
Expressões Culturais	3	5	66,67%	376	466	23,94%	6.554	6.813	3,95%
Filme e Vídeo	29	26	-10,34%	1.203	1.129	-6,15%	19.738	20.693	4,84%
Mercado Editorial	122	130	6,56%	3.659	4.003	9,40%	46.019	49.661	7,91%
Moda	11	13	18,18%	4.134	3.991	-3,46%	45.023	44.062	-2,13%
Música	9	8	-11,11%	602	649	7,81%	11.528	11.878	3,04%
Pesquisa e Desenvolvimento	25	28	12,00%	1.404	1.646	17,24%	32.992	37.251	12,91%
Publicidade	89	134	50,56%	4.726	5.227	10,60%	100.934	116.425	15,35%
Software, Computação & Telecom	124	130	4,84%	6.438	7.249	12,60%	89.017	97.241	9,24%
Televisão e Rádio	102	200	-1,96%	2.878	2.914	1,25%	25.466	26.004	2,11%

FONTE: FIRJAN (2011) ELABORAÇÃO: Da Autora

TABELA 2 - REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS PROFISSIONAIS POR SEGMENTO CIDADE, ESTADO E PAÍS.

	Pelotas			Rio Grande do Sul			Brasil		
	2010	2011	Variação	2010	2011	Variação	2010	2011	Variação
Arquitetura e Engenharia	R\$ 6.078,43	R\$ 6.767,86	11,34%	R\$ 5.600,18	R\$ 6.175,30	10,27%	R\$ 6.894,41	R\$ 7.517,72	9,04%
Artes	R\$ 1.434,00	R\$ 1.594,99	11,23%	R\$ 1.647,03	R\$ 1.905,43	15,69%	R\$ 1.973,92	R\$ 2.194,97	11,20%
Artes Cênicas	R\$ 1.562,95	R\$ 2.307,15	47,62%	R\$ 2.230,32	R\$ 2.047,36	-8,20%	R\$ 2.842,11	R\$ 2.767,19	-2,64%
Biotecnologia	R\$ 4.210,27	R\$ 5.852,43	39,00%	R\$ 3.157,27	R\$ 3.381,11	7,09%	R\$ 3.953,95	R\$ 4.257,76	7,68%
Design	R\$ 1.262,53	R\$ 1.306,27	3,46%	R\$ 2.007,30	R\$ 2.183,60	8,78%	R\$ 2.196,07	R\$ 2.363,42	7,62%
Expressões Culturais	R\$ 2.004,39	R\$ 1.958,76	-2,28%	R\$ 760,75	R\$ 869,96	14,36%	R\$ 849,41	R\$ 938,97	10,54%
Filme e Vídeo	R\$ 1.132,18	R\$ 1.250,29	10,43%	R\$ 1.403,12	R\$ 1.541,12	9,83%	R\$ 1.563,97	R\$ 1.661,05	6,21%
Mercado Editorial	R\$ 2.227,23	R\$ 2.295,14	3,05%	R\$ 2.071,45	R\$ 2.183,71	5,42%	R\$ 3.100,30	R\$ 3.323,57	7,20%
Moda	R\$ 667,61	R\$ 926,96	38,85%	R\$ 1.513,84	R\$ 1.656,44	9,42%	R\$ 1.058,18	R\$ 1.193,25	12,76%
Música	R\$ 1.118,24	R\$ 1.221,26	9,21%	R\$ 1.328,64	R\$ 1.465,70	10,32%	R\$ 1.841,73	R\$ 1.944,28	5,57%
Pesquisa e Desenvolvimento	R\$ 5.237,99	R\$ 6.112,26	16,69%	R\$ 6.296,33	R\$ 6.593,61	4,72%	R\$ 8.308,43	R\$ 8.884,56	6,93%
Publicidade	R\$ 1.639,08	R\$ 1.497,43	-8,64%	R\$ 3.248,11	R\$ 3.418,42	5,24%	R\$ 4.227,36	R\$ 4.461,52	5,54%
Software, Computação & Telecom	R\$ 2.117,30	R\$ 2.226,53	5,16%	R\$ 3.142,45	R\$ 3.482,33	10,82%	R\$ 4.142,33	R\$ 4.535,86	9,50%
Televisão e Rádio	R\$ 779,58	R\$ 856,62	9,88%	R\$ 1.154,92	R\$ 1.239,04	7,28%	R\$ 1.943,03	R\$ 2.014,97	3,70%

FONTE: FIRJAN (2011) ELABORAÇÃO: Da Autora

De um modo geral, o trabalhadores ocupados na Economia Criativa do Município de Pelotas, concentram-se majoritariamente, em três setores: *Arquitetura e Engenharia*, *Televisão e Rádio* e *Design*, conforme a Tabela 1. A soma de todos os demais onze setores obtém 0,45% dos totais dos ocupados.

Ressalta-se ainda que os segmentos de *Arquitetura e Engenharia*, *Pesquisa e Desenvolvimento* e *Biotecnologia*, foram os que obtiveram maior renda média entre os setores na cidade de Pelotas e também na média brasileira. A alta remuneração reflete a alta capacitação técnica que estes profissionais apresentam. Dessa forma, destaca-se que o sinal da educação pode alocar os profissionais altamente produtivos em funções ainda mais qualificadas.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo demonstrou que a cidade de Pelotas, continua importante economicamente ao estado do Rio Grande do Sul e ao Brasil. Se antes, a 'Princesa do Sul' era baseada na Economia do Charque, agora podemos dizer que a Economia Criativa vem tomando força e se configurando como um motor de desenvolvimento econômico a Região Sul do estado.

Através do destaque pela geração de alto valor agregado de toda sua cadeia produtiva, a sociedade pelotense vem estabilizando seus trabalhos nos segmentos abordados na Economia Criativa. Entretanto, é importante que o Governo e as empresas invistam em pesquisas e linhas de crédito para fomentar estes empreendimentos. Avançar na elaboração de técnicas, informações e infra-estrutura irá certificar uma maior produção e consumo dos bens e serviços criativos na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNUNZIATA, L. Economia Criativa pode ser Criativa. In: Fonseca, A. C. F. et al. (Org.) **Economia Criativa: Um conjunto de visões**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2012.

BRASIL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: política, diretrizes e ações 2011-2014**. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

CAIADO, A. S. C. (Coord.). **Economia Criativa na cidade de São Paulo: Diagnóstico e Potencialidade**. São Paulo: FUNDAP, 2011.

FIRJAN. **Indústria Criativa: Análise Especial – Rio Grande do Sul** – Edição 2011. Online. Disponível em: <http://www.firjan.org.br/economiacriativa/pages/download.aspx>. Acesso em: 10.10.2013

FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil** – Edição 2011. Online. Disponível em: www.firjan.org.br/economiacriativa/download/Analise_completa.pdf. Acesso em: 10.10.2013

JUNIOR, H. M., JUNIOR, J. G.; FIGUEIREDO, J. L.; **A importância da economia criativa no desenvolvimento econômico da cidade do Rio de Janeiro**; Rio de Janeiro: Coleção Estudos Cariocas, 2011.

REIS, A. C. F. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú, 2008.